



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Infestações de ácaros ectoparasitas (Hannemania, Leeuwenhoekiidae) em anfíbios em áreas antropizadas e não antropizadas no Rio Grande do Sul
Autor	MARINA VIEIRA DA ROSA
Orientador	PATRICK COLOMBO

Infestações de ácaros ectoparasitas (*Hannemania*, Leeuwenhoekiiidae) em anfíbios em áreas antropizadas e não antropizadas no Rio Grande do Sul.

Marina Vieira da Rosa^{1,2}, Patrick Colombo¹

1– Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; 2– Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Mesmo possuindo grande diversidade de substâncias tóxicas na pele, os anfíbios podem apresentar uma série de parasitos, como anelídeos, vermes e ácaros. Existem registros de ácaros das famílias ectoparasitas Argasidae e Ixodidae, e de uma família de endoparasitas, Leeuwenhoekiiidae, representada pelo gênero *Hannemania*. No estágio larval, os ácaros desse gênero infectam anfíbios, e podem causar anemia ou servir como vetores secundários de infecções. Existem poucos estudos sobre a interação entre esses aracnídeos e seus hospedeiros, incluindo a influência de fatores ambientais e antrópicos nessa relação. Nosso objetivo foi verificar se há diferença no grau de infestação por ácaros do gênero *Hannemania* (número de indivíduos) em rãs-crioulas, *Leptodactylus latrans*, em áreas antropizadas e não antropizadas. Realizamos esse trabalho em três áreas no Rio Grande do Sul, duas em regiões com alto grau de alteração antrópica, próximas a locais com intensa atividade agropastoril e ocupação urbana dentro da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (APABG) e uma com baixo grau de alteração na Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa (RBMP). Capturamos e vistoriamos 81 indivíduos: 60 nas áreas antropizadas, sendo 5 adultos e 21 indivíduos e nas áreas não antropizadas, sendo 18 adultos. Os ácaros foram contados (vesículas avermelhadas sobre a pele), e as rãs foram pesadas e tiveram seu comprimento rostro-cloacal mensurado. Dos 60 indivíduos das áreas antropizadas, 47 possuíam pelo menos um ácaro e, destes, a média de infestações foi de 25 *Hannemania*/indivíduo, variando de 1 a 134 ácaros. Desses 47, 40% possuíam entre 1 e 20 infestações, 33% entre 21 e 100 e 27% apresentaram mais de 100 infestações. Indivíduo algum, dos 21 da RBMP, apresentou infestação. Comparamos o número de ácaros presentes nos anfíbios nas duas áreas através de análise de variância via testes de aleatorização (10.000 aleatorizações) com auxílio do programa Multiv v. 3.31. Consideramos um nível de significância de $p=0,05$. A análise indicou diferença significativa entre o grau de infestação em todas as rãs da área antropizada e não antropizada. O resultado se manteve quando realizamos o mesmo teste considerando somente as rãs adultas. Esses dados podem evidenciar que existe uma relação, ainda que indireta, entre a infestação de ácaros e a qualidade do habitat. Sabemos que, por exemplo, a utilização de agrotóxicos, em lavouras de arroz na APABG, pode causar alterações no sistema imune dos anfíbios deixando-os mais suscetíveis a infestações inclusive por outros parasitos. É necessário continuar estudando essas relações entre ácaros e anfíbios, já que ainda são escassas as informações das causas dessas infestações e sua ligação com o ambiente bem como das consequências dessa relação na saúde dos anfíbios.